



Don Quixote não sabe como agradecer tão imponente manifestação. A emoção embarga-lhe a voz e só pode dizer: Obrigado, "BRUXA"; Obrigado Julião.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 4 DE ABRIL DE 1896.

A politica de odios

Levados pe'o pensamento de provocar da parte do povo propriamente dicto uma manifestação de fé republicana semelhante á que tão ruidosa e intempestivamente explodira do Club Militar a 21 de Março, alguns extremados partidarios do florianoismo promoveram, na Guarda-Velha, a reunião de um comicio popular.

O que aquillo foi, todos vimos ou lemos. A população, bem convencida de que se tratava de uma exploração ou de um manejo politico, que-dou-se fria e indifferente ao appello. Não chegaram a concorrer mil pessoas ao decantado comicio, e d'entre essas mil rarissima seria a que não pertencesse ao grupo violento e apaixonadissimo dos thuriferarios da dictadura, muito conhecidos nesta capital por actos e palavras.

Os promotores da reunião pensaram entretanto que convinha dar ao comicio u na nota de sensação: fizeram do Sr. Quinino Bocayuva seu presidente e deram-lhe a palavra com solemnidade para arengar ás massas.

O discurso do proecto chefe republicano foi um desastre. Não cabe nestas columnas a sua analyse por menor, por muito que haja a oppôr ás invectivas e saraivadas mais ou menos encobertas, que o orador despejou por espaço de uma hora contra o governo civil do Sr. Dr. Prudente de Moraes e contra a sua politica geral.

O que neste momento pretendemos assignalar é o erro gravissimo commettido pelo Sr. Bocayuva em aqular os odios de seus partidarios, vibrando com desusada energia a nota da intransigencia radical.

O chefe republicano, infelizmente eahido do favor popular desde a negociação das Missões, pretende hoje

readquirir o terreno perdido agitando paixões condemnaveis. Favonear as classes militares, como elementos de força e ponta de apoio seguro em hora de perigo, é uma das suas preocupações. A sua folha revela-o quotidianamente, cortejando agora ás escancaras o ministro da guerra, que não ha muito lhe mereceu tão rudes adjectivações a proposito do caso da Escola Militar. A outra preocupação é instigar o despeito de um grupo de homens que se acha naturalmente irritado por não poder eternizar-se nos proventos ou nas posições assaltadas durante o periodo da dictadura.

Para isso o grave senador não duvidou condemnar a politica da pacificação e do congraçamento, e chegou ao extremo de declarar-se *arrependido* de ter sido elle, no governo provisório, um dos que receberam de braços abertos os servidores do antigo regimen e acreditaram nos seus protestos de bem servir á Republica.

Arrepellido de haver feito o bem?! Como explicar semelhante perversão do senso politico?

Seria curioso ouvir do *magnus sacerdos* da intransigencia a lista dos republicanos historicos, que podiam ser postos á frente de todas os serviços publicos d'este enorme paiz no dia 16 de Novembro de 1889.

O Sr. Bocayuva esquece-se ou finge ignorar que eram poucos os calorosos adeptos ou propagandistas da Republica antes da revolução. Esquece ou finge ignorar que o proprio chefe do Estado, aclamado pelo exercito e pela armada, foi um servidor benemerito da monarchia. Esquece que o tio sublimado consolidador da Republica, hoje idolo intangivel do jacobinismo, poucos mezs antes de 15 de Novembro, não pretendia outra gloria maior do que defender a pessoa do velho D. Pedro II contra a furia de qualquer exaltado. Esquece finalmente o Sr. Bocayuva que, na massa enorme de adhesões ao novo regimen, este encontrou servilores leaes e patriotas desinteressados, ás centenas, em todos os ramos da administração publica, vindos de todos os partidos monarchicos e só preocupados com o nobre intuito de trabalhar pela granleza e prosperidade da Patria!

Arrepende-se o chefe republicano de haver sido tolerante! Mas não vê que foi a intolerancia do Congresso que provocou o attentado constitucional de 3 de Novembro de 1891, e foi essa mesma intolerancia, triumpante a 13 de Novembro, que pre-

cipitou os Estados no regimen insupportavel em que vivem? Não vê que a intransigencia feroz foi a causadora directa dos actos inconstitucionaes do marechal Floriano Peixoto, a instigadora da guerra civil do Rio Grande do Sul e da revolta de 6 de Setembro, que tão dolorosos sacrificios custou ao Brazil?

Não. A politica de odios não pode reviver; a nação execra-a formalmente e a posteridade condemnará sem piedade os mãos brazileiros, que ainda pretendem servir a interesses particulares com a pregação d'esta doutrina funesta e dissolvente.

NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE (rua do Ouvidor 109, assignaturas 30\$ por anno para os Estados, 25\$ para a Capital—o que quasi equivale a ser dado—) passa sem alteração em sua saude e está contente como nunca.

E' que, sympathicos á causa da independencia de Cuba, já gastámos mais de trez duzias de gyrandolas para festejar a resolução do Congresso norte-americano relativa ao reconhecimento de belligerancia aos patriotas cubanos.

Telegramma de Venezuela affirma que n'aquella republica os dois partidos mais fortes, resolveram suffragar a candidatura do Sr. Vicente Reys á alta presidencia, e que a victoria desse candidato é certa e infallivel.

Pois muitos parabens ao Sr. Vicente Reys; ficará assim compensado do desastre da sua revista *Zé Povinho*.

Pede o redactor do *Rio de Janeiro* que, caso resolva o Club Militar Governativo infligir-lhe a pena de desterro, que o despache para o territorio de Missões, onde elle em pouco tempo poderá «fazer uma monarchia».

Não vale á pena ir tão longe para fazer tão pouco: mesmo sem tornar-se missionario, o grande paladino da restauração póde arranjar por aqui mesmo um lugar de imperador... do Divino Espirito Santo.

Todos os dias os periodicos ben informados desta capital, noticiam como grande novidade que «o Sr. presidente da Republica subiu para o morro do Inglez», isto é, que S. Ex. foi para a casa de sua residencia.

Pois nós, mais atilados, descobrimos que o Sar. Prudente de Moraes ha dias subiu... a serra.

Não foi com a moção militar.

O papa negou ao príncipe Fernando da Bulgaria a licença, que e te sollicitára, para confessar-se, commungar e jejuar pela Páscoa, — diz um telegramma do *Jornal do Brasil*:

Deixou-o em jejum, pois.

Os parlamentarés hespanhoes resolveram conceder ao respectivo governo um credito de 25 milhões de pesetas para a construcção de navios que vão esmagar a revolução cubana.

Mas que pesetas!

O Sr. Leão Bourgeois, chefe do governo francez, foi vaiado em Longchamps, por occasião de uma corrida de cavallos.

Não teve razão o poviléu parisiense. O primeiro ministro não fazia parte do programma, nem sequer estava inscripto.

O Club Militar celebrou mais u na sessão, essa soturna e silenciosa.

Não houve moção. E por isso mesmo que ella não houve — ou não appareceu — nós ficamos com uma certa commoção...

Os reporters,

ESCENA & MONTRY.

AQUI, ALLI, ACOLA'

Muito singular o que se passa neste momento no Japão:

Appareceu em Yokohama a peste negra, que para começar matou cinco pessoas, e esses cinco — chins.

Bem se vê que a tal peste, além de negra é japoneza, nativista e jacobina.

Nem depois de finda a guerra ella perdôa os inimigos!

Os derviches andaram em derredor de Kassala durante um mez a fazer gatimonthas, e afinal, sendo encontrados pelo coronel Stevani, deitaram a correr e mandaram mudar-se.

Naturalmente Stevani lhes disse pela bocca dos seus mil fuzis:

— Ah! vocês querem Kassala? Pois têm lá a cosinha!

(Nota explicativa: isto é um calembourgo — e muito espirituoso).

No Café de Londres, entre dous futuros Esculapios:

— Vi hoje u n mergulhador que fica meia hora debaixo d'agua.

— Pois eu vi ha quinze dias um, alli no Boqueirão, que demorava-se hora e meia, e de relógio na mão, lá no fundo do mar!

— Ora isso agora não me causa a maior admiração!... Ainda o anno passado, alli mesmo no Boqueirão, eu vi uma moçinha atirar-se á agua, mergulhar... e não voltar mais á tona!

THIAGUINHO.

Fóra o Barbosa Féra!

Parecia impossivel, mas é verdade: está fóra do governo de Pernambuco o terrivel capitão Barbosa Féra, que durante quatro annos que pareceram quatro seculós, trouxe aquella terra de canto chorado, com os seus desmandos, as suas perseguições e as suas atrocidades.

No momento que é, Pernambuco levanta a coma e toma... folego! Uff! De que peso se viu livre!

A terra dos heroes de 17 nada em festas. Bandeiras e galhardetes por toda a parte; expoucam foguetes; philarmonicas executam o hymno nacional; vivas e aclamações ou-

vem-se por toda a cidade do Recife; a alegria é geral; o enthusiasmo é communicativo e estrondoso; e o novo governador, Corrêa de Araujo, recebe muito orgulhoso e contente as manifestações que lhe fazem por haver assumido as rédeas do governo...

Os telegrammas, porém, transmittidos para esta capital, e indistinctamente para todos os jornaes, são bastante indiscretos e terrivelmente sinceros e verdadeiros: Pernambuco rejubila e está immerso na mais viva alegria, não é porque entrou Corrêa — é porque sahiu Barbosa.

Nem era para menos. Vêr pelas costas esse regulo que exerceu sobre aquella população a mais ferrenha tyrannia durante tão longo espaço de tempo! Vêr-se livre d'esse capitão desalmado e feroz, que de humano nem sequer tinha o gesto e os feitos!

Pernambuco tem razão de alegrar-se.

Tambem nós estamos alegres e contentes, ainda que não sejamos da terra do Sr. José Mariano.

E' que nos derradeiros dias do seu governo, quasi á ultima hora, o Sr. Barbosa Féra revelou mais uma face do seu character e dos seus talentos, que a todos nos causou admiracão extrema.

O Sr. Barbosa Lima é um humorista; cultiva a pilheria como ninguem, e mostra-se capaz de escrever um poema comico, capaz de desbancar o finadissimo José Daniel.

E, ao que veem, é um collega, que honra cá a rapaziada.

O caso é que Barbosa Féra, talvez por calculo, buscou amenisar os ultimos dias do seu governo tyrannico, escrevendo uma tirada pilherica, pomposamente rotulada de Mensagem.

O habil escriptor Gonçalves Maia tem-se dado ao trabalho de nol-a fornecer em porções medidas e convenientemente annotadas.

Barbosa é tyranno — mas é jocoso.

Só o final de sua mensagem basta para dar a justa medida de seu espirito: aquillo é pilheria e pilheria de primeira agua.

N'esse final o capitão Féra despede-se do Congresso Pernambucano desejando-lhe... o que? A paz no Estado que o viu nascer mas que nunca mais o viu mais grdo? O seu progresso, a sua prosperidade?

Não senhor! Nunca!

S. Ex. apenas faz votos, e fervorosos, para que o negus M nel k dê uma sóva nos italianos e Maximo Go nez esbandalhe as tropas hespanholas!

E, se não estivesse aqui a conversar com gente séria era capaz, enthusiasnado ante a prodigiosa pilheria do illustre ex-governador, de gritar agora mesmo:

— A' scena o comico Barbosa!

Porque tal Mensagem, se não é peça de verdadeiro humorismo é cousa que está a pedir para o seu auctor — u n logarsinho n'uma casa de saúde destinada aos que andam no mundo da lua.

E pois que o povo de Pernambuco brada enthusiasnado: *Fóra o Féra!* nós aqui do D. QUIXOTE, reconhecendo no Sr. Barbosa um collega cultivador de genero, offerecemos ao illustre introductor do regimen das pilulas de papel impresso aos jornalistas recalcitrantes, um logar em nossa tenda de trabalho — e todas as columnas da nossa folha, para S. Ex. preencher n'ellas a sua actual desoccupação, e exercitar-se nas praticas do humorismo. (Venha; não lhe offerecemos, jamais, pilulas de papel de jornal para engolir: dar-lh'as-hemos, de accordo com o seu estado actual — de papel mata-borrão, que lhe enxuzará o bile derrada.

FELIX.

NA TARRACHA

Contam-nos os jornaes que o Espirito-Santo, tem novo governador; que novo governador tem o Paraná; que igualmente mudaram de proprietario S. Paulo, Bahia, Pernambuco e o Amazonas; só não mudou, não muda nem mudará de feitor o Rio Grande do sul.

Sempre na tarracha; na tarracha sempre, o Sr. Julio de Castilhos!

Duas limas cahiram do pé governativo: a da Bahia e a de Pernambuco — Rodrigues e Barbosa. Mas ninguem pôde ainda acabar nem acabará nunca com a casta do Sr. Castilhos.

E' a tal coisa: a tarracha positivista!

O vencedor da revolução federalista não será jámais vencido.

En seu Estado a opposição é numerosa e aguerrida; neste momento, em diversas cidades do Rio Grande organizam-se Clubs e arrega-se o partido contra o castilhismo ferrenho; por toda a parte echôa o côro de maldições contra o homem que fabricou uma constituição para seu uso particular e inteiramente adversa á Constituição Federal...

Mas que querem? Nada pode contra a positividade da tarracha!

Agora mesmo, Julio o Terrivel manda responsabilisar o juiz Alcides Lima porque este magistrado, consciente de sua responsabilidade, e escudado pela magestade da Lei, entendeu de não pôr em pratica as alterações que a seu bel prazer o ras riograndense julgou que devia introduzir no jury, entre outras exigindo que os votos dos jurados fossem dados á descoberto, contrariamente ao que preceitua o estatuto constitucional que rege toda a União.

Julio quer, pôde e manda. E pois que Julio é dictador, o juiz é suspenso e responsabilisado, o promotor é demittido e substituido por outro mais á feição, e u n magistrado *ad hoc* é nomeado para promover contra o juiz que obedece á lei e oppõe embaraços á leviandade do régulo!

Força e poderio da tarracha!

Entretanto, se o governo da União quizesse, cumpriria pelo menos o seu dever quando nada, neste assumpto relativo ao jury modificado segundo as prescrições de Clotilde de Vaux...

Já que, existindo na constituição castilhista em outros pontos, offensas directas á constituição Federal, até hoje o governo não se sentiu dotado de coragem precisa para arcar com o poderoso dictador do Rio Grande do Sul, agora offerecia-se-lhe um ensejo de cumprir o seu dever buscando uma antemural que o amparasse contra qualquer aggressão de Julio o Terrivel: seria incumbir o procurador geral da Republica, ou o Supremo Tribunal, ou quem lá é, de intervir no caso e chamar á ordem o comtista desequilibrado e de máus bofes, que em má hora apossou-se da terra dos pampas.

Mas qual! A tarracha...

A tarracha é o diabo, e Julio não deixará jámais o governo, mesmo porque a eitou uma constituição *positiva*, que lhe confere o direito de eternisar a dictadura com que tem infelicitado a gloriosa terra de Bento Gonçalves.

Co no S. Jorge, elle está atarrachado na presidencia! outros deixam o cargo — até o Sr. Barbosa Lima! —; outros são substitui-



Sancho Pança. — Não ha duvida, o patrão está doido varrido! Não que os táes conspiradores não passam de uns timidos carneiros ?!

dos — até o Sr. Vicente Machado! — ; mas elle Julio o Terrivel, elle...

Sempre na tarracha; na tarracha sempre!

Se houvesse de nômios na tal religião da Humanidade — que o levasse o demo!

Léo.

“A BRUXA”

Desta vez ficamos devéras embatucados com o numero 10 deste hebdomaeario illustrado.

Illustrado?... illustradissimo!

O Angelo ficou devéras emocionado, diante a brilhante, humoristica, generosa e espirituosissima pagina que lhe dedicou o Julião Machado por occasião de seu anniversario.

Ah! Se a pedra não estivesse quasi prompta, disse elle, havia de mostrar ao collega como o D. QUIXOTE sabe corresponder á tanta fineza. Não importa, não perde nada em esperar.

Afinal de contas o Angelo diz estar, agora, nas mesmas condições em que se achou o Julião depois da recepção illustrada que fizemos á BRUXA, quando pela primeira vez appareceu no nosso escriptorio.

O collega, nessa occasião, desejando mostrar quanto era sensível á prova que déramos do grande apreço em que temos o merito artistico e litterario da BRUXA, pegou logo no lapis, apparou a sua melhor pena lithographica e... deu trato aos miolos; coçou e recoçou a cabeça; pegou n'um antigo e pessimo retrato do Angelo, e depois de muito olhal-o, disse consigo; Homem,... póde sahir uma cara ainda mais feia do que a delle, e isto não tem graça nenhuma...

Afinal, como o tempo era escasso e o dia e hora da sahida da folha approximava-se a passos gigantes e barbaros, limitou-se a desenhar um agradecimento na primeira pagina da BRUXA, que achamos bellissimo e espirituoso, mas que não satisfiz os desejos do Julião que desde esse dia julgou-se nosso devedor.

Quando soube que o dia 8 deste mez era o tal em que o Angelo *colhe mais etc...*

E' agora! disse elle: desta vez não me escapa e, com uma presteza espantosa, pois que no dia 9 sahio a BRUXA, elle pagou o que julgava uma divida e que não é mais do que uma prova do seu excellente caracter, da bondade de seu coração de verdadeiro artista e leal collega.

Un bon copain! Un frère!

Desta vez, portanto, o D. QUIXOTE é que agradece penhoradissimo á elegante e querida collega BRUXA, os vivas, os discursos, os archotes, a musica o foguetorio, a chapa indigena *flôr da sua existencia* e a moldural manifestação sem retrato a oleo, pois que o cambio nem para o azeite deu!

Succulenta e espirituosissima manifestação! Bravo!

Um abraço é bem apertado ao Julião, do

Angelo de nós todos, e do Sancho, que não foi esquecido.

A' redacção da BRUXA nossos cumprimentos pelo texto sempre... sempre... estupendo!

D. Quixote.

N. B. Quem deu com a lingua nos dentes, quem annunciou o anniversario, foi o *Jornal do Brazil* o maior *Beward* da imprensa fluminense. Mas nem por isso deixaremos de agradecer ao collega a sua gentileza e o nprimental-o pela sua boa reportagem.

D. Q.

NINGUEM!

Alguem anda a querer saber quem é o Ninguem que faz as piadas em verso para a *Gazeta de Noticias*. E não é so alguém; é toda a gente, todo o mundo, sériamente intrigado com o pseudonymo e com essas piadas tão notavelmente espirituosas quão profundamente philosophicas.

Ha quem diga que aquillo é obra do mano Fellippe Caipira; outros affirmam que é producção do vigario de Jacarépaguá; e tambem ha quem tenha razões para dizer que tão extraordinario trabalho litterario é devido ás cogitações meditabundas do actor Brandão, do *Rio Nu*.

Pois meus senhores, senhoras, e mais pessoas circunjacentes; ou aquillo é propaganda monarchista encapada, ou ninguem comprehende o que quer dizer na sua o *Ninguem*...

Ninguem!

ALGUEM.

UM CONSELHO

Ah! Olavo! Ah! Bilac!

Aconselhas o uso da alfaca e do leite para os jornalistas pernambucanos. Para os do Rio de Janeiro, tambem aconselhas o mesmo regimen, as mesmaservas se... « Se os ares se cerrarem, se se turvarem os horizontes...! »

Ah! Olavo! Ah Bilac!

Esquecer os nossos jornaes que talvez terem de engulir!

Entretanto. Não será nenhuma novidade: Ignoras que já, em Pernambuco, um collega nosso teve de ceiar o seu proprio jornal no palacio do governador Barbosa-Fera, vulgo Lima?

Jornal não é alfaca, Olavo!

O papel da *Bruxa* é excellente, bem assentinado e encorpado, muito encorpado, encorpado de mais!

O caso é sério Bilac!

« Se os ares se cerrarem, se se turvarem os horizontes... »... O D. *Quixote* será impresso em papel de seda.

Aconselhamos a *Bruxa* a fazer o mesmo. Ser herbivoros vá; mas papelivoros.... Nunca!

Nada! que papel é muito ruim de digerir!

S. P.

PILHERIAS BUROCRATICAS

No thesouro nacional:

—O chefe da terceira secção?

—Sahiu agora mesmo.

—Mas que diabo! Sempre assim: sahio agora mesmo!

—Olhe, eu lhe digo: o chefe chega sempre ao meio-dia; de sorte que é preciso andar depressa e a tempo, porque ao meio-dia menos um quarto já elle se foi embora!

N'un trem da E. de F. C. B.:

—O Sr. conductor: o senhor falla tão baixo que não se lhe ouve a voz quando annuncia as estações de chegada. Agora mesmo passei eu a minha, porque não lhe ouvi a voz!...

—E que pretende o senhor? Accaso exige, com uns ordenados mesquinhos e atzados, e multas repetida; que o sirvam com a voz portentosa do tenor Tamagno?!

Passageiro, humildemente: — Perdão, senhor: mas entre a voz de tenor do Tamagno, e a de baixo profundo, que é a sua... ha um meio termo—ou um abysmo, se quizer.

—Estão promptos seus papeis; já subiram para a 4ª secção e só falta-lhes a data e a assignatura.

—Então posso levar-os hoje?

—Isto é que eu não sei...

V. S., em primeiro legar deve ir ao empregado da 1ª secção, encarregado de pôr o nome de Capital Federal. Nisto limita-se o seu serviço para evitar confusões com as capitaes dos varios Estados. Outro empregado que se acha na 3ª divisão da 4ª secção da 2ª directoria põe a data, inscrevendo o dia, o mez e até o anno.

V. S. comprehende que isto de datas é negocio muito sério!

Quanto a assignatura que deve ser posta por baixo da data, V. S. deve procurar a pessoa competente que se acha na repartição pertencente á 5ª secção da 1ª divisão da 2ª directoria.

V. S. tem portanto de subir ao 1º andar, atravessar duas salas até dar com um corredor; passando este, e encontrará uma varanda, na qual se acham varias portas; na ultima destas V. S. entrará e depois de atravessar uma grande sala e duas outras menores, abrirá uma porta que se acha á esquerda e dá para uma escada para onde V. S. subirá ao 2º andar. Ahi chegado, V. S. tomará o corredor a esquerda no fim do qual encontrará um continuo que lhe indicará a 1ª secção onde se acha o empregado que deve...

—Basta! senhor... Muito obrigado!

GYP.

RESPIGOS

Informa o *Jornal do Brazil* que o Sr. Eduardo Ribeiro, governador do Amazonas, offereceu a 15 do mez passado um banquete ao Sr. Serzedello Corrêa, de 160 talheres—talheres de banquete, não do Sr. Chorrêa—no qual banquete o mesmo Sr. Serzedello em um rapido *improvisado* recordou as qualidades de administrador d'aquelle cavalheiro e elogiou o seu governo.

Pudéra! O home n'he offerecera um banquete, e elle não havia de elogiá-lo!

Agora, o que nos parece pouco delicado, é que o Sr. Chorrêa correspondesse ao seu amphytrião com um simples *improvisado*... Por mais um pouco—faria o sacrificio de levar um

discurso estudado, preparado, meditado, e chorado!

+

Diz o *Jornal do Commercio* em sua importante secção das varias noticias:

«Não será para admirar que o Sr. capitão de mar e guerra José Porfírio de Souza Lobo vá occupar o lugar de inspector de um Arsenal de Marinha importante do norte.»

Não, nunca, jámais, em tempo algum, ninguém será capaz de deixar de admirar a nomeação de um capitão de mar e guerra, ainda que seja Lobo, para inspector de Arsenal de Marinha do norte! Talvez—e dizemol-o com todas as reservas— assim não succedesse, se o nomeassem... director do theatro municipal cá da terra!

Tit.

Theatros

Bem sei que meus numerosos amigos e innumeráveis leitores andavam anciosos, afflictos, a pedir noticias de Tony, por toda a parte, por todas as esquinas, nos salões, nos cafés, sollicitando em altos brados a importante secção de theatros do D. QUIXOTE. Bem o sei, mas a minha reconhecida modestia exige de mim que finja ignoral-o, e nem sequer lhes diga que a *synalepha* de dous numeros foi devida a um caso de enfermidade, a um ataque de preguiça, ou a outro qualquer motivo justo e insuperavel.

Imaginem, se lhes apraz, que eu assisti a um espectáculo de Domingo no S. Pedro de Alcantara, e que em seguida não encontrei remedio contra o Gungunhanismo que me invadiu o espirito e quasi fez-me ir dar com os ossos no grande casarão da praia da Saudade, vulgo — Hospicio.

X

Tambem, pelas novidades da quinzena em que gazei...!

Quando abandonei esta retorta do trabalho honrado continuava em scena, e no Eden Lavradio, a tal *Conquista de um throno*; no Varielades, exhibiu-se a mesma *réprise* do antigo repertorio Dias Braga; no S. Pedro, repetia-se o tiro habitual e dominguero do Sr. Cardoso da Motta com a *Loba d' Africa* e varios gritos descabeilados e gungunhanicos; e no Lucinda, na culminancia da arte, a nunca assás celebrada nem justiceiramente applaudida revista *Pão, pão, queijo, queijo*.

Fallava-se por esse tempos, e apenas, nos vestidos do *Rio Nô*.

X

Minha auctorizada e respeitabilissima opinão sobre a companhia infantil que anda á conquista de um throno e de applausos no Eden, já deve ser conhecida — ou pelo menos suspeitada.

Nada pôde ser mais desagradavel nem mercedor de mais severa palavria do que aquella exhibição de meninas no palco, a derrarem-se e desconjunctarem-se na gymnastica liberrima de *maxice*, procurando copiar, e imitar até á perfeição, os bons e completos modelos que do genero nos offerecem os theatros de *verdade*.

Aquillo é simplesmente escandaloso e causa tremeliques aos nervos de quem assiste a tal exploração, surprehendido e contristado.

Não resta duvida que taes crianças revelam talento para a scena, e que o desempenho da *Conquista de um throno* falla muito em favor da paciencia e habilidade de quem as ensaiou.

Mas tudo isso, e mais que fôra, desaparece ante aquella *maxicada* exhibida por meninas, que se desmancham em rebolados e remenhas, que se demonstrando que já sabem, em pequenas, aquillo que uma boa moral preceitua que ellas não tenham o direito de saber... mesmo quando velhas.

X

Das outras *pãoquejeas* da quinzena já hei fallado assás — e livre estou de ainda uma vez

salientar n'estas columnas a dedicação sem limites que as emprezas theatraes poem em acção para o fim nobilissimo de regenerar a arte dramatica nacional...

Sómente, e para acrescentar uma nota ao que já foi dito e repetido, respeitosamente lembraria que á vista dos successos gloriosos obtidos n'estes derradeiros tempos pelo theatro S. Pedro de Alcantara, essa casa de espectaculos passe de ora avante a denominar-se: — Theatro do Gungunhana.

E justo — e não dóe nada.

X

Afinal, e depois de tantos labores (não digo em latim para não espantar a freguezia) subiu á scena do Recreio Dramatico a grande revista dos quarenta contos e do Dr. Moreira Sampaio — *Rio Nô*.

Victoria em toda a linha.

Effectivamente a peça está montada com um luxo exuberante; e se a empresa não chegou a despender os quarenta contos que insistentemente annuncia e apregôa, deve ter abeirado a essa quantia, para pouco menos: uns trinta e nove contos novecentos e noventa e nove mil réis, com toda a certeza.

X

A revista é escripta sem preocupação politica, molestia esta que ultimamente — e desgraçadamente tem invadido o organismo dos litteratos que cultivam esse genero; tem muito espirito e ainda uma vez põe em evidencia o *savoir faire* do Sr. Sampaio, n'estas cousas de theatro. E alliando-se á graça do original a intelligente e feliz escolha dos numeros de musica, feita pelo maestro Costa Junior, nem era de esperar outra cousa senão o successo que alcançou o *Rio Nô* e os applausos incondicionaes de que o assediaram publico e imprensa.

X

Eu já ia a dizer que o *Rio Nô* estava muito bem vestido... Mas recordo-me que esta grilheria espontanea, natural e suggestiva já foi emittida por diversos cultores do humorismo, a começar por F. C., dos *Dialogos*, ha tres quinze dias, e a acabar por Gavroche, ainda ante-hontem.

Por isso suspendo a tempo o meu dizer, limitando-me a affirmar que quando assisti á peça, mais a applaudia quando a Sra. Pepa — que tem um bello corpo e uns bonitos dentes — entrava em scena quasi nua... e ria. Ria e nua, e no *Rio Nô*...

X

Olhem: se isto não é um trocadilho, fiquem certos de que tem d'isso pelo menos — a intenção.

Tony.

A nossa estante

Para variar sempre a mesma chapa: Recebemos e agradecemos:

Arquivo do Districto Federal n.º 1 do 3.º anno. Revista de documentos para a historia da cidade do Rio de Janeiro. Redactor Mello Moraes filho, director archivista. Traz o retrato do actual prefeito o Dr. Furquim Werneck como documento historico (º) para os nossos tataranetos conhecerem a sympathica physionomia do actual manda chuva da capital neste anno da graça (ou da desgraça) de 1896.

— *Oasis*. Mimoso livrinho de versos do Sr. Alarico Coelho que nos promette outros ineditos intitulados *Chãos* e que se acham actualmente no prelo. E' provavel que este novo livro sabirá das mesmas officinas typographicas do «Correio do Povo» do Porto Alegre, que acaba de dar uma prova de quanto é nitida a sua impressão e apurado o gosto dos directores das ditas officinas com esta edição do *Oasis*, realmente digna de todo louvor.

Havemos de lel-o com toda a attenção e com summo prazer, satisfazendo igualmente o

pedido que nos fez o seu autor acerca do nosso parecer, que mais tarde daremos.

— *Memoria* apresentada ao Conselho Municipal do Districto Federal, da cidade do Rio de Janeiro, em apoio da proposta offerecida por um syndicato anglo-brasileiro para o saneamento da mesma cidade.

E' este o titulo do folheto que acabamos de folhear e onde vimos varios mappas, tabellas comparativas sobre a febre amarella, artigos tratando do saneamento da cidade por meio de drenagem, modificação no systema de esgotos, abundancia d'agua etc. etc.

O nosso parecer é que o tal syndicato Anglo Brasileiro perde o seu latim com os actuaes intendentes. Fallar-lhes, tanto a elles como ao prefeito, de saneamento é o mesmo do que fallar-lhes do diabo!

Quem ignora que a nossa intendencia é na maior parte composta de medicos? Querem tirar-lhes o pão! Barbaros!

— *Revue Médico-Chirurgicale du Brésil* do Dr. A. Brissay, numero 3, IV anno.

Importante publicação em que collaboram distinctos medicos nacionaes e estrangeiros e que prova, fóra de nossa terra, que tambem por aqui se publicam obras scientificas.

— *Revista da commissão militar consultiva* numero 8 e 9.

Esta revista é inteiramente o opposto á acima mencionada. Uma trata de curar a humanidade, esta outra trata de dar cabo d'ella.

Falla-se de fuzis de todos os feitios e systemas, de balas, de polvoras, com e sem fumaça, de dynamite, nitro-glycerina, canhões Krupp e outras drogas e apetrechos mais ou menos bellicos, que tem por fim enviar-nos desta para a outra em quant o diabo esfrega um olho ou mesmo os dois.

Todavia, é forçoso dizer que lemos essa revista militar com o maior interesse e notamos, entre varios assumptos technicos—de que não nos podemos aqui occupar—que os seus illustres e previdentes redactores tratam de uma questão de summa importancia, que é a defeza do nosso territorio, em relação a Republica Argentina, com o nosso Estado de Matto-Grosso.

Damos, pois, nossos sinceros cumprimentos ao sr. General de divisão Francisco Carlos da Luz, e aos senhores capitão Mario da Silveira Netto, e tenente Pedro Botelho da Cunha pelo bello e patriotico artigo intitulado — Defeza fluvial.

The Rio News. Este jornal que já tem 22 annos e cujo n.º 15 acha-se diante os nossos olhos, não só é admiravelmente escripto, como é sempre feito e impresso com a maior perfeição deixando bem longe de si os mais collegas nacionaes e estrangeiros que se publicam aqui na Capital e... alhures.

— Duas enormes canetas com as competentes pennas e dois lapis collosaes *John F. Eber* offerecidos pela casa Mathusalem, Laemmert, Almanak & C., mais conhecida entre nós do que o chafariz do ex-largo do Paço.

Temos penna e lapis até... merrrer.

— *Convite* do Turf-Club para a primeira corrida em 12 de Abril.

Corridos andamos nós e muita gente boa, mas, como se trata de cavallos... vá lá, para melhoramento da raça cavallar e... das poules.

— Dos incansaveis editores de musica Buschmann & Guimarães:

Favonio. Valsa para piano por J. Ferreira Torres.

Não chore tanto! Polka por Luiz Gonçalves. *Suspenda o pranto!* Pelo Sr. Sotnar.

Ambas as polkas são dedicadas, offerecidas e consagradas ao Sr. Serzedell Corrêa.

Esperamos que os Srs. Buschmann & Guimarães se lembrarão, um dia, de mandar-nos de presente um piano e um pianista. — Este não de presente, mas emprestado para fazer nos ouvir todas as bellas musicas que abarrotam a nossa estante e podermos dar sobre ellas nossa mui sincera e abalisadissima opinão.

Typ. Moraes, r. de S. José 35



Despindo a pelle com que se cubrira, (Deus sabe com que pezar!) para governar o Estado de Pernambuco, o ex governador deixou de ser Barboza Fera para voltar a ser Barboza Lima. .
Nossos parabens.

Mais positivista ou positivo na vontade de governar, o Sr J. de Castilhos arranhou uma Constituição que lhe permite o uso da tarracha!
Que lhe faça bom proveito...



A.A.

Diante de um governador onça, o famoso leão do Norte ficou nas encolhas.
É a tal coisa: "Cria fama e deita-te a dormir."